

Taubaté, 10,9,1906

Rangel:

Cheguei hoje de S. Paulo, meio depressa, porque devo por estes dias funcionar como promotor interino_ e lá estive com toda a cainçalha velha. Transformações radicais. Ricardo, bonito, e pele boa, já não bebe, entra às 10 e estuda bastante. Já fez conhecimento com o Pedro Lessa, que também o admira_ deu uma lição em aula, muito elogiada, e é candidato a duas distinções. Ao Lino não vi, mas soube que anda magro de amores secretos. Tito ainda cospe trocadilhos, com planos de montar um armazem de secos e molhados_ todos querem que seja só de molhados. Candido, rodeado dos Coquelins da troupe José Ricardo, a Companhia Portuguesa; sempre magro e elegante. A mania geral agora é o reverso da antiga; em vez de horror ao burguês, burguesismo intenso. Todos procuram aburguesar-se como podem e o Raul (dizem) chega a meter um travesseirinho sob o colete de seda carmezim para simular abdômem incipiente. Do Nogueira sei que levou uma grande “barriga” como reporter do *Comercio* e, danado, demitiu-se. Barriga em giria de redação é engulir uma noticia falsa e fazê-la sair no jornal. Foi assim. O pobre Nogueira andava pernesticissimo, de tiras de papel em punho e dez lapis nº1 no bolsinho, a sulcar a cidade de norte a sul, de bonde e de tilburi, á cata de novidades sensacionais, e queixava-se em *argot* do João da Ega que isto aqui é uma pocilga, “não ha fatos, não ha desastres, não ha pernas esmagadas. Uma taba”. E vai e os colegas planejam-lhe uma barriga. Arranjam um atestado medico falso no qual se provava que o Agricio de Camargo fôra atropelado por um carro e tivera o pé esmagado. O Nogueira cai e tece uma noticia linda, com pormenores naturalisticos á Zola, coisa absolutamente *d’après nature*, de quem viu, ouviu e cheirou o chulé do homem. Sai a noticia e ha protestos. Agricio apresenta na redação o pé incolume. Os outros jornais “piam” sobre a leviandade do *Comercio* e Nogueira, furioso, vai para a seção livre e desce a marreta em meio mundo, e cita o Ramaiana e os Vedas, e até um latim de Juvenal. E demite-se_ mas á moda dos politicos que quando resignam uma cadeira de deputado é porque já estão com um cartorio garantido.

Albino sacode os ombros, apatico, abulico.

Logo que desembarquei, imagine quem me agarrou no bonde? O Breves! O eterno, o imarcessivel, sempre com aquela vozinha baixa de conspirador. Contou-me toda a historia d’*O Combatente* desde o ponto da nossa saída de S. Paulo_ a compra da tipografia, o emprestimo de 200\$000 que para isso obteve em “condições mui vantajosas”, as “dificuldades que assoberbam a manutenção dum periodico” ao tipo do dele, etc.

Ao Beccari felizmente não vi. Como cansa aquela teatralidade de raté do 1830 francês! Não posso ve-lo sem pensar nos camaradas do *Jack*, beccarissimos todos.

Palestra de Gautier com Goncourt que vem confirmar o nosso acórdão sobre Flaubert: “...puis, très souven, son rythme nous échape, il ne l'est que pour lui seul. Un livre n'est pas fait pour être lu à haute voix, et lui se gueule des siens à lui-même. Or, il y a des gueuloir dans ces phases qui lui semblent harmoniques, mais il faudrait lire comme lui, pour avoir l'effet de ces gueuloir. Nous avons tous deux des pages... aussi rythmées que tout ce qu'il a fait, sans nous être donné tant de travail...” Fla depois que “le pauvre garçon” tem na *Madame Bovary* dois genitivos juntos_ *une couronne de fleur d'oranger*...

Vacilas no Robinson, se ele operou como revelador ou educador. Educar não é criar, e eu creio que só a natureza cria. Tenho muita pouca fé na educação, porque nos educados só encontrei qualidades que a educação apenas pôs a nu, não criou, não justapôs. É como o banho revelador na chapa fotografica_ tira o que está latente lá dentro.

Tenho lido alguma coisa_ *Miss Harriet, Fors l'Honneur* (Margueritte) Ridder Haggard e Dickens_ este em francês. E Camões, obras dramaticas, prosa e poesias liricas_ 6 volumes! Encontrei em Camões um desaforo original: *fideputa*. Ando com um rodapé no jornal daqui, *Tijelopolis*, historia da celebre festa do Tremembé, escrito só para o entendimento dos personagens, meia duzia de namoros. Na feira ha muita rifa de tijelinhas com estampa do santuario e o classico “Souvenir”. Daí o titulo.

LOBATO